

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Avaliação da interação mãe-bebê através da observação da díade
<b>Autor</b>	EDUARDA XAVIER DE LIMA E SILVA
<b>Orientador</b>	GIANA BITENCOURT FRIZZO

Avaliação da interação mãe-bebê através da observação da díade  
Eduarda Xavier de Lima e Silva - UFRGS  
Orientadora: Giana Bitencourt Frizzo - UFRGS

O nascimento de um bebê é momento de intensas mudanças para seus cuidadores, em especial, para quem exerce a função materna. Nesse sentido, pode ser um período propício para o desenvolvimento de psicopatologias, como a depressão pós-parto. Esse transtorno pode repercutir efeitos na qualidade da interação mãe-bebê, como por exemplo, dificuldades de interpretação materna e reconhecimento dos sinais de seu bebê. Nesse sentido, ressalta-se a importância de intervenções precoces a fim de auxiliar no vínculo da díade mãe-bebê, além de contribuir para a diminuição dos sintomas depressivos maternos. O presente estudo teve como objetivo avaliar a interação mãe-bebê a partir da observação da díade em situação estruturada. Participaram desse estudo 42 díades mãe-bebê. A maioria das mães estava casada com os pais de seus bebês e 35% obtiveram pontuação para sintomas depressivos na Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo – EPDS. Os bebês tinham cerca de sete meses. Está sendo realizada uma análise quanti-qualitativa das interações a partir do instrumento Interactional Assessment Procedure – IAP. Este instrumento prevê atividades estruturadas e avalia a interação em categorias maternas e infantis. As categorias maternas são sensibilidade, estruturação, intrusividade e hostilidade e as categorias infantis são envolvimento e responsividade. Resultados preliminares indicam que mães deprimidas mostraram-se como mais intrusivas na relação com seus bebês. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas entre crianças de mães deprimidas e não deprimidas. Sugere-se com isso que a depressão materna pode estar repercutindo no modo como as mães se relacionam com seus bebês, em especial, em sua forma de conexão. Como há certa dificuldade em relacionar-se de uma forma mais sensível, é possível que a forma encontrada pelas mães deprimidas para lidarem e atenderem seus bebês seja através da intrusividade e estimulação. No entanto, mesmo diante de dificuldades relacionais importantes, entende-se que ainda há um investimento materno no cuidado, mesmo quando não estão muito disponíveis para tal função – o que pode gerar ainda mais sofrimento. Ressalta-se, assim, a importância de intervenções nesse contexto, para que as mães possam se sentir mais amparadas e assim melhorarem seu vínculo com seus bebês.